



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL

Volume 1

Organizador
Amanda Raquel Novaes Gomes





SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL

Volume 1

Organizador
Amanda Raquel Novaes Gomes



Editora Omnis Scientia
SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Amanda Raquel Novaes Gomes

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde: aspectos gerais [livro eletrônico] : saúde mental: volume 1 /
Organizadora Amanda Raquel Novaes Gomes. – Triunfo, PE:
Omnis Scientia, 2021.
126 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-23-0

DOI 10.47094/978-65-88958-23-0

1. Doenças mentais – Prevenção. 2. Transtornos mentais.
3. Saúde da mente. I. Gomes, Amanda Raquel Novaes.

CDD 616.89

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde mental é definida por muitos autores como o equilíbrio do bem-estar biopsicossocial do indivíduo, se fazendo necessário salientar as possíveis causas que levam ao adoecimento mental que são: os aspectos culturais, sociais, ambientais e biológicos de cada ser humano. Na atualidade, é crescente a evidência de doenças psíquicas, mediante mudanças tecnológicas, sociais e da singularidade do sujeito.

Nessa obra, visamos destacar a contemporaneidade da sociedade que nos encontramos, em especial a saúde mental, a atuação dos profissionais da saúde frente ao adoecimento mental e os prejuízos atuais causados pela pandemia do COVID-19. Dessa forma, um dos vários contextos atingidos durante esse período de crise na saúde mundial, foi a rotina acadêmica dos muitos discentes, suas práticas educacionais, o adoecimento e a atuação prática desses na rede de saúde mental.

Destarte, selecionamos o capítulo “OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA”, entre os excelentes trabalhos selecionados para compor esta obra. O referido é descrito pela autora Miya (2020), de forma sistêmica, clara e objetiva os efeitos causados pela suplementação de probióticos através de sinais e sintomas presentes em transtornos mentais como a depressão, ansiedade e estresse citados no texto.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ENFERMEIROS:
ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Maria Odete Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/12-22

CAPÍTULO 2.....23

PERCEPÇÃO INDIVIDUAL DE ALUNOS E DOCENTES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE
MENTAL E ATIVIDADES ACADÊMICAS

Styllon Ferreira dos Santos

Isis de Freitas Espescht

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/23-35

CAPÍTULO 3.....36

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO DEPRESSIVO
RECORRENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Costa de Araújo

Ledijane Nobre Moraes

Janaína de Almeida Prado

Mariana Bonfim de Araújo

Marina Pereira Moita

Gladys Dantas Borges

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/36-44

CAPÍTULO 4.....	45
CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
João Lourenço dos Santos Neto	
Aldeany Maria da Silva	
Luana Alves de Freitas	
Angella Maria Santos Oliveira	
Givânia Bezerra de Melo	
Fernanda Silva Monteiro	
Magda Matos de Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/45-57	
CAPÍTULO 5.....	58
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS	
Ana Carolina Rios Rodrigues	
Bárbara Araújo Cristelo de Moraes	
Daniel Sossai Altoé	
Guilherme Subtil Cardoso	
Izabela Corona Sena	
Marcela Souza Lima Paulo	
Loise Cristina Passos Drumond	
Hebert Wilson Santos Cabral	
DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/58-67	

CAPÍTULO 6.....68

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Williana Bezerra Oliveira Pessôa

Filipa Maria Soares de Sampaio

Ester Mares Ferreira Feitosa

Andressa Alencar Coelho

Maria Ruth Gonçalves da Penha

Jeane Ferreira de Andrade

Wanesca Natalia Santos Maciel

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/68-76

CAPÍTULO 7.....77

SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Maysa Fernandes Pereira

Alêssandra Rodrigues Rocha

Pamella Karini Barros Angelo

Dayane da Silva Pereira

Larissa Bruna de Oliveira Sales

Alexia Lavinia Amorim Viana

Maria Sinara de Matos Silva

Isabelle Rodrigues de Lima Cruz

Filipa Maria Soares de Sampaio

Maria do Socorro Vieira Gadelha

Francisco Nascimento Pereira Junior

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/77-87

CAPÍTULO 8.....	88
OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Nicole Kemy Ida Miya	
DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/88-100	
CAPÍTULO 9.....	101
APRENDIZAGEM IMPLÍCITA NO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Raí da Silva Lopes	
Geiciane Dias Leite	
Raquel Virgínia Matheus Silva Gomes	
DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/101-105	
CAPÍTULO 10.....	106
O IMPACTO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Hellen Kristina Magalhães Brito	
Natália Bontempo Mendes	
Gabriela Teixeira Lima	
Alef Jord Souza Pires	
Willy Viana Cruz	
Giovanna Luisa Martins Vargas	
Nícollas Nunes Rabelo	
Laura Caroline Gonzaga de Carvalho	
Caroline Dias Simões	
Victor Santana Correia Scalabrini	

Rhuan de Santana Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/106-113

CAPÍTULO 11.....114

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA EM
BELÉM DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Larissa Lobato de Freitas

Ana Paula Ribeiro Batista

Ana Carolina da Cruz Braga

Emilly Melo Amoras

Ingrid Cristina Siraides dos Anjos

Irene de Jesus Silva

Jainara de Souza Araújo

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Luís Felipe de Sena Pinto

Lucas Carreira Ramos

Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira

Arthur Rodrigues dos Santos Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/114-119

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Ana Carolina Rios Rodrigues¹

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória,
Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/9614023606357569>

Bárbara Araújo Cristelo de Moraes²

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória,
Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/7130566469862713>

Daniel Sossai Altoé³

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória,
Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/8274591837242538>

Guilherme Subtil Cardoso⁴

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória,
Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/3240022985847798>

Izabela Corona Sena⁵

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória,
Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/9626128860759007>

Marcela Souza Lima Paulo⁶

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória,
Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/8496440574297694>

Loise Cristina Passos Drumond⁷

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/3587484184513153>

Hebert Wilson Santos Cabral⁸

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/5968231732428125>

RESUMO: Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) se caracteriza pela exaustão excessiva relacionada ao âmbito estudantil e profissional, a qual tem sido cada vez mais notada em estudantes de medicina (EM). Objetivo: Verificar o motivo da prevalência da Síndrome de Burnout em discentes de medicina, compreender quais são as possíveis consequências psicossociais e entender como elas modificam os Estudantes de Medicina Método: Artigo de revisão baseado na pesquisa do banco de dados PubMed/MedLine e na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando critérios de exclusão considerados importantes, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos, além dos descritores específicos “Burnout, Psychological” AND “Students, Medical” e, também, acréscimo de artigos conceituados da área. Resultados: Os estudos utilizados analisavam como causas e influências para a SB principalmente gênero, histórico de depressão e ansiedade, sentimento de abandono, percepção de apoio emocional, tempo de estudo e hábito de sono. Conclusão: Após a análise criteriosa dos artigos, concluiu-se que existem diversas causas relacionadas à prevalência da SB nesse público, não havendo, porém, um consenso de resultados, os quais são discorridos neste artigo. Há também uma amplitude de consequências psicossociais, sendo as mais comuns, a perda de empatia, a desmotivação estudantil e profissional, bem como os impactos negativos nas relações interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Acadêmico de Medicina. Efeitos Psicossociais da Doença.

BURNOUT SYNDROME IN MEDICINE STUDENTS THEIR CAUSES AND PSYCHOSOCIAL CONSEQUENCES

ABSTRACT: Introduction: Burnout Syndrome (SB) is characterized by excessive exhaustion related to the student and professional environment, which has been increasingly noticed in medical students (MS). Objective: To verify the reason for the prevalence of Burnout Syndrome in medical students, to understand what are the possible psychosocial consequences and to understand how they modify

Medical Students Method: Review article based on research from the PubMed / MedLine database and the Library Virtual Health, using exclusion criteria considered important, considering articles published in the last five years, in addition to the specific descriptors “Burnout, Psychological” AND “Students, Medical” and also the addition of highly regarded articles in the area. Results: The studies used analyzed as causes and influences for BS mainly gender, history of depression and anxiety, feeling of abandonment, perception of emotional support, time of study and sleep habit. Conclusion: After a careful analysis of the articles, it was concluded that there are several causes related to the prevalence of BS in this population, but there is no consensus on results, which are covered in this article. There are also a range of psychosocial consequences, the most common of which are loss of empathy, student and professional demotivation, as well as negative impacts on interpersonal relationships.

KEY WORDS: Burnout syndrome. Medical Student. Psychosocial effects of the disease.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada como um distúrbio emocional manifestado por exaustão excessiva, apatia, estresse e esgotamento profissional 2. (MATHESON et al., 2016). A princípio, essa síndrome foi relacionada somente a profissionais da área da saúde, entretanto sua abrangência foi estendida a estudantes e profissionais de várias áreas, sendo considerada, no âmbito estudantil e profissional, o dano ocupacional mais importante do mundo na atualidade (GOÑI et al., 2015).

Os acadêmicos de Medicina possuem maior tendência a desenvolver essa síndrome (GIL-MONTE, 2002), por conviverem diariamente com fatores de estresse, sendo esses, muita exigência, tanto social quanto pessoal, de ótimos resultados, alta carga horária e vivência em locais que requerem uma intensa demanda emocional, além de estimularem a competitividade (MCLUCKIE et al., 2018; LAPINSKI J et al., 2016)

Durante a pesquisa, foi percebido que, devido aos estigmas relacionados aos profissionais ou estudantes de Medicina (EM), que normalmente são vistos como seres dotados de plenitude e estabilidade, acabam não buscando ajuda profissional (GIL-MONTE, 2002), o que vem acarretando diversas consequências, relacionadas ao trabalho e ao estudo havendo uma desmotivação, assim como no âmbito pessoal, não suprindo as necessidades afetivas de um relacionamento interpessoal (GOÑI et al., 2015).

Os principais objetivos deste estudo são compreender e identificar os motivos da prevalência desta síndrome em EM. A partir desses motivos estabelecidos, buscou-se entender quais seriam as consequências psicossociais desta síndrome nos acadêmicos, e também quais são suas influências e como os modifica.

METODOLOGIA

Estratégia de Pesquisa

A revisão teve início no mês de setembro de 2019 e finalizada no mês de Novembro de 2019 foi feita no PubMed/MedLine e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS BR) sendo abrangidos artigos publicados entre 2015 a 2019. As publicações foram selecionadas a partir dos descritores específicos: “Burnout, Psychological” e “Students, Medical”, definidos pelo Medical Subject Headings (MESH). Os textos foram filtrados por data de publicação, idioma (português, inglês e espanhol) , idade (Adulto, jovem adulto e adolescente), considerando os demais critérios de inclusão e exclusão.

Crítérios de Inclusão e exclusão

Considerou-se objeto de estudo artigos completos disponíveis, que envolviam estudos em humanos. Foram excluídos artigos de revisão.

Estratégia de seleção

Dos 262 artigos encontrados na pesquisa utilizando os descritores, foram excluídos 239 artigos por não apresentavam os critérios avaliados. Dos remanescentes, foram excluídos 9 artigos que não apresentavam direta relação com o tema por simples leitura de título e resumo. Os demais artigos passaram pela leitura integral e assim selecionados os mais relevantes, ocorrendo 4 exclusões. Além desses, foram incluídos 14 artigos e sites clássicos que continham relação com o tema e não estavam presentes na busca. Os pesquisadores analisaram de forma independente os artigos e chegaram a um consenso na inclusão dos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a literatura, diversos fatores estão associados à SB. Nesse panorama, observou-se várias causas e influências para o surgimento desta síndrome sendo elas gênero, casos anteriores de depressão, sentimento de abandono pela instituição de ensino, percepção de apoio emocional, hábito de sono, tempo de estudo e ansiedade. Além disso, foram analisados os sintomas proveniente da SB, como exaustão excessiva, apatia, estresse e esgotamento profissional e percebido que esses afetam diretamente como vivem e em sua qualidade de vida.

Gênero

Executou-se estudos relacionando a SB com o gênero e distinguindo a prevalência e a manifestação em cada um. Desse modo, segundo Jessica Lapinski, 35,4% homens e 45,0% mulheres,

que realizaram a pesquisa, apresentam os sintomas que provocam a síndrome. Com isso, observou-se que as chances de desenvolver SB foram 1,5 vezes maiores para as mulheres do que para os homens (PEREIRA; BARBOSA; REZENDE, 2015). De encontro a esse estudo, Núñez–Joseli Luis Alfredo realizou um estudo com 619 estudantes matriculados no segundo semestre de uma universidade pública no Peru, porém apenas 368 (59,5%) apresentaram dados suficientes para a pesquisa. Durante esse estudo Núñez–Joseli Luis Alfredo obteve como resultado uma porcentagem de 6,3% de SB nos participantes do sexo masculino, contra 6% do sexo feminino (JOHNSON et al., 2017), contrastando com o resultado da pesquisa anterior.

Depressão

Ao desenvolver seu estudo, Alan McLuckie aplicou testes como o Kessler-10 (K10) e o Maslach Burnout Inventory (MBI) para identificar o nível de depressão e SB, respectivamente, nos EM de uma universidade canadense. Seus resultados apontam que existe uma relação entre o período e as probabilidades de desenvolver SB e estresse, sendo que quanto mais próximo da conclusão do curso, mais propensos a desenvolverem tais condições (LAPINSKI J et al., 2016). Já Kay M. Johnson aplicou testes anônimos em EM do segundo ano de uma universidade pública dos EUA com intuito de perceber a prevalência de SB e depressão e como altos índices de depressão influenciam nos índices de SB. Foi concluído em seus testes que pessoas que já haviam desenvolvido algum transtorno depressivo, apresentam maiores chances de desenvolver (SB WOLF; ROSENSTOCK, 2017). Em seus estudos Allison B. Ludwig aplicou um teste on-line para medir o estresse, depressão e SB nos EM da Faculdade de Medicina Albert Einstein quando estavam no seu primeiro ano de faculdade e o repetiu quando esses estavam no terceiro. Seus resultados foram concisos ao apresentar que houve um aumento significativo no estresse uma vez que no primeiro ano apresentava-se uma média de 5,51% e no terceiro este número se tornou 6,49%. Já o número de estudantes que apresentavam risco de desenvolver depressão, definido como uma pontuação no CES-D, foi de (28,4%) no primeiro ano para (39,0%) no terceiro ano (TUCKERA et al., 2017).

Ansiedade

O curso de medicina, por ser integral, exige muito empenho por parte dos alunos, isso na maioria das vezes reflete em um isolamento social, já que o tempo para família e amigos é limitado. Essa realidade de muita exigência e dedicação acompanhada de solidão é propícia para o aparecimento de transtornos psicológicos, principalmente ansiedade (FOUILLOUX et al., 2013; WILLCOCK et al., 2004). Dessa forma, Paula Gómez H. em suas pesquisas afirma que os EM que passam por longos períodos de ansiedade têm uma tendência maior a desenvolver a SB (PAGNIN D et al., 2014).

Outra pesquisa relevante sobre o tema foi feita em Universidades Australianas por Willcock et al., foi concluído que ao longo do curso os níveis de ansiedade e de SB crescem simultaneamente, elegendo os estagiários médicos como os mais afetados (LEGASSIE et al., 2008), visto que esses

sofrem com a incerteza de conseguir colocar a teoria em prática, além de se sentirem altamente responsáveis por qualquer erro ocorrido na prática clínica, esses fatores refletem na vida pessoal na forma de Síndrome do Impostor (medo persistente de ser uma fraude), autoestima baixa e apatia (PÉREZ et al., 2012).

Assim é possível perceber que se a ansiedade não for tratada no início da faculdade, quando normalmente os primeiros sintomas aparecem, pode levar ao desenvolvimento de SB, além de intensificar ainda mais os sintomas de ansiedade, o que afeta a confiança e qualidade profissional dos estudantes (PAGNIN D et al., 2014; TUCKERA et al., 2017).

Sentimento de abandono pela faculdade e percepção do apoio emocional

Em uma universidade canadense, Alan McLuckie aplicou o teste Maslach Burnout Inventory (MBI) para medir o nível de SB em estudantes e residentes de Medicina. Foi percebido com esse teste que alunos que se sentem mais apoiados emocionalmente e mentalmente pela faculdade em geral, tendem a possuir menor exaustão emocional (LAPINSKI J et al., 2016). Além disso, os níveis de estressores e relatos da SB se tornam mais altos ao longo dos períodos, isso pode ser justificado pela alta concorrência das provas de residência. E como Clance sugeriu, é possível perceber que essa síndrome está muito ligada aos sentimentos experimentados aos novos desafios e ambientes, já que quanto maior é a evolução, maiores responsabilidades são impostas (CLANCE; IMES, 1978; ORIEL; PLANE; MUNDT, 2004; O'NEILL et al., 2011).

A adaptação a um novo ambiente é a fonte principal de estressores para os alunos, com ela vêm muitas expectativas acadêmicas, maior demanda de autonomia, tanto pessoal quanto estudantil, e o tempo social mais limitado que leva a um sentimento de solidão constante (FOUILLOUX et al., 2013; WILLCOCK et al., 2004). Quando esses fatores levam a um estresse prolongado, as chances do desenvolvimento da síndrome se tornam muito altas, o que faz com que os estudantes se sintam desmotivados e, muitas vezes, ocorre uma frustração pessoal, refletindo em uma menor dedicação ao curso (GONÇALVES, 1997).

Hábito de sono

Distúrbios que afetam a qualidade do sono podem favorecer o surgimento da SB, à medida que o tempo insuficiente de sono intensifica o estresse e sentimentos negativos (LUDWING et al., 2015). Em estudos realizados por Kay M. Johnson, com 307 EM de uma universidade pública dos EUA, obteve informações sobre o tempo de sono desses estudantes durante o período letivo, no qual 19,2% afirmaram dormir muito menos que o ideal, dos quais 27% confessaram ter insônia quase todas as noites (WOLF; ROSENSTOCK, 2017). De acordo com a National Sleep Foundation, adultos entre 18 e 25 anos necessitam de 7 a 9 horas de sono por noite (GÓMEZ et al., 2015). Dentre os estudantes avaliados por Kay M. Johnson, a maioria afirmou cansaço durante a faculdade de medicina e admitiu

possuir incômodos com problemas pessoais no último mês, provocando um acúmulo de atividades, as quais julgavam como insuperáveis (WOLF; ROSENSTOCK, 2017). Desse modo, considerou-se uma associação da SB com o sono inadequado, sendo uma das causas para a sua manifestação (JOHNSON et al., 2017; WOLF; ROSENSTOCK, 2017; NACIONAL SLEEP FOUNDATION, 2019).

Tempo de estudo

Em Santiago, Paula Gómez H. realizou estudos relacionando a SB e o nível de engajamento acadêmico dos estudantes. Com isso, foi feita uma análise conglomerativa que indicou a presença de três grupos distintos. Destacando-se dois extremos, o primeiro deles chamado de “Alto Bem Estar” e indicou que os alunos com maior comprometimento acadêmico apresentavam menores níveis de SB. Em contrapartida, o grupo de menor engajamento acadêmico apresentou alto nível de despersonalização e falta de realização pessoal, sendo chamados de “Desvinculados” (PAGNIN D et al., 2014). Assim, conclui-se, a partir desta pesquisa, que o desempenho acadêmico está associado ao nível de engajamento e horas de estudo, mas não à SB.

Contrário a esse resultado, Mariana Ono Mori realizou uma pesquisa com o objetivo de associar o rendimento acadêmico dos EM de Medicina da Universidade de Taubaté (Unitau) e a presença de SB. A pesquisa foi descritiva e retrospectiva, sendo a população pesquisada constituída de estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de graduação. Os resultados variaram conforme o período, com significativas diferenças da prevalência da SB entre alunos com notas acima da média, os quais apresentaram menor nível de Burnout e os abaixo da média, que apresentaram maior prevalência da SB (MORI; VALENTE; NASCIMENTO, 2012).

Consequências e Modificações pessoais

Ao unir-se estes quesitos, os estudantes apresentaram alguns sintomas em comum característicos da SB, sendo eles a exaustão excessiva, a apatia, o estresse e o esgotamento físico e psicológico. Tais sintomas afetam diretamente na qualidade de vida dos EM e modificam não apenas a si mesmos mas também o meio em que vivem. A SB caracteriza-se pela junção desses sintomas por tempo prolongado (ALFREDO et al., 2017; JOHNSON et al., 2017). Diversas vezes, os acadêmicos mesmo percebendo estes sintomas, não buscam ajuda profissional, esta situação está ligado à estigmas presentes em todos os países que impõe ao médico a necessidade de estar saudável e bem a todo momento, para assim cuidar de seus pacientes, o que sobrecarrega e intensifica o desgaste emocional e físico dos acadêmicos e médicos (LAPINSKI J et al., 2016; FOUILLOUX et al., 2013).

Nos estudantes pesquisados que foram diagnosticados com SB ou que apresentavam risco de desenvolvê-la, apresentavam os sintomas supracitados. Foi notório a modificação da personalidade e dos hábitos desses estudantes depois que ingressaram na faculdade. A exaustão excessiva, muitas vezes atrelada a intensa cobrança da faculdade, além da grande jornada de estudo e trabalho,

estimulam o aluno a deixar suas questões pessoais em segundo plano para cumprirem com suas obrigações acadêmicas (ALFREDO et al., 2017). Já a empatia, sentimento necessário à profissão médica, se transforma em apatia a medida em que os alunos avançam os períodos, isso é percebido pelos próprios alunos e profissionais, o que muitas vezes intensifica o sofrimento psicológico, uma vez que tal transformação foi inerente à escolha (LAPINSKI J et al., 2016).

O estresse é, de certa forma, a junção destes quesitos, a convivência diária com as situações descritas neste artigo, a responsabilidade de cuidar de vidas e o dever de equilibrar isso à vida pessoal, atrelado a uma falta de suporte da instituição de ensino gera um ambiente de instabilidade emocional extremamente estressante (LAPINSKI J et al., 2016; PÉREZ et al., 2012). Por fim, esses quesitos são responsáveis pela desfiguração da personalidade dos estudantes, que ao ingressarem nas universidades acreditam estar adentrando um ambiente no qual se preza pela saúde, mas ao se deparar com a realidade da vida estudantil acabam se decepcionando com ela, entretanto o abandono dos estudantes deste curso é relativamente baixo (MORI; VALENTE; NASCIMENTO, 2012), isso mostra, que os alunos se modificam a fim de se adaptarem ao curso, muitas vezes mudando quem são e abrindo mão de seus sentimentos em nome da sua formação profissional (LAPINSKI J et al., 2016; PÉREZ et al., 2012). Também fazendo parte da despersonalização, notou-se a diminuição da satisfação profissional, da compaixão e também um aumento do esgotamento no decorrer do curso (PÉREZ et al., 2012). Essa consequência afeta diretamente a percepção de qualidade de vida dos estudantes, que ficam desacreditados de seu estudo (LAPINSKI J et al., 2016; PÉREZ et al., 2012).

CONCLUSÃO

Sendo este artigo do modelo de Revisão, a partir do estudo de diversas literaturas, concluiu-se que os principais motivos da prevalência da SB em EM são o ambiente competitivo, as grandes responsabilidades de aplicar a teoria na prática, a falta de apoio do corpo docente, o histórico de depressão e ansiedade, as horas de sono reduzidas e o pouco tempo de estudo atrelado a notas insatisfatórias. Dentre as consequências psicossociais dessa síndrome em EM estão, principalmente, exaustão excessiva, perda do sentimento de empatia, estresse e esgotamento físico e psicológico. Refletindo na despersonalização, assim como em uma diminuição da qualidade de vida na forma de fragilização das relações interpessoais e na desmotivação na vida acadêmica. Foi concluído também, que existe uma falta de consenso nas pesquisas, que apresentaram diversos resultados divergentes da prevalência quantitativa, sendo desde 1 a cada 10 até 1 a cada 2 pessoas com SB, da influência do gênero, assim como do tempo de estudo.

REFERÊNCIAS

ALFREDO NL, Indira BC, Carlos ML et al. **Prevalencia del síndrome de burnout en estudiantes de medicina humana de una universidad pública en Perú.** Revista Médica Panacea. 2017 May-Ago; 6(2): 60-63

- CLANCE PR e Imes SA. **O fenômeno impostor em mulheres de alto desempenho: dinâmica e intervenção terapêutica.** *Psicoterapia: Teoria Pesquisa e Prática.* 1978; 15: 241-247.
- FOUILLOUX C, Barragán V, Ortiz S, Jaimes A, Urrutia M, Guevara R. **Sintomas depressivos e desempenho escolar em estudantes de medicina.** *Saúde Mental* 2013; 36: 59-65.
- GIL-MONTE PR. **Aproximaciones psicosociales y estudios diagnósticos sobre el síndrome de quemarse por el trabajo (burnout).** *Rev Psicol Trab Organ* 2002; 16(2): 101-102.
- GÓMEZ H Paula, Pérez V Cristhian, Parra P Paula, Ortiz M Liliana, Matus B Olga, McColl C Peter et al . **Relación entre el bienestar y el rendimiento académico en alumnos de primer año de medicina.** *Rev. méd. Chile.* 2015 Jul; 143 (7): 930-937
- GOÑI, Dres. Mabel et al. **Correlación entre clima educativo y síndrome de burnout en practicantes internos de la carrera de Doctor en Medicina de Uruguay.** *Rev Méd Urug.* 2015 dez; 31(4): 272-281.
- GONÇALVES EL. **Evasão no Ensino Universitário: A Escola Médica em Questão.** São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. 1997. 31 p
- JOHNSON KM, Simon N, Wicks M et al. **Amount of Sleep, Daytime Sleepiness, Hazardous Driving, and Quality of Life of Second Year Medical Students.** *Acad Psychiatry.* 2017 Jan; 41: 669-673
- LAPINSKI J, Yost M, Sexton P et al. **Factors Modifying Burnout in Osteopathic Medical Students.** *Academic Psychiatry.* 2016 Feb; 40: 55-62.
- LEGASSIE J, Zibrowski EM e Goldszmidt MA. **Medindo o bem-estar dos residentes: impostorismo e síndrome de burnout na residência.** *J Gen Intern Med.* 2008; 23: 1090-1094.
- LUDWIG AB, Burton W, Weingarten J et al. **Depression and stress amongst undergraduate medical students.** *BMC Medical Education.* 2015 Aug; 15: 141
- MATHESON KM, Barrett T, Landine J, McLuckie A, Soh NLW, Walter G. **Experiences of psychological distress and sources of stress and support during medical training: a survey of medical students.** *Acad Psychiatry.* 2016; 40(1): 63–68.
- MCLUCKIE, Alan et al. **The Relationship Between Psychological Distress and Perception of Emotional Support in Medical Students and Residents and Implications for Educational Institutions.** *Academic Psychiatry.* 2018 Feb; 42: 41-47
- MORI MO, Valente TCO, Nascimento LFC. **Síndrome de Burnout e rendimento acadêmico em estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em medicina.** *Revista brasileira de educação médica.* 2012 oct-dec; 36(4): 536-540
- NACIONAL SLEEP FOUNDATION [homepage na internet]. **How Much Sleep Do We Really**

Need? [acesso em 06 nov 2019]. Disponível em: <https://www.sleepfoundation.org/articles/how-much-sleep-do-we-really-need>.

O'NEILL L, Wallstedt B, Eika B, Hartvigsen J. **Factors associated with dropout in medical education: a literature review.** Med Educ 2011; 45: 440-54

ORIEL K, Plane MB e Mundt M. **Residentes em medicina da família e o fenômeno impostor.** Fam Med. 2004; 36: 248-252.

PEREIRA MAD, Barbosa MA, Rezende JC et al. **Medical student stress: an elective course as a possibility of help.**BMC Research Notes. 2015 Sep; 8: 430

PÉREZ C, Bonnefoy C, Cabrera A, Peine S, Macaya K, Baqueano M, et al. **Problemas de saúde mental em calouros de Concepción, Chile.** An Psicol 2012; 28(3): 797-804.

PAGNIN D, de Queiroz V, Carvalho YTMS et al. **The Relation Between Burnout and Sleep Disorders in Medical Students.** Acad Psychiatry. 2014 Aug; 38: 438-444

TUCKERA T, Bouvetteb M, Dalyc S et all. **Finding the sweet spot: Developing, implementing and evaluating a burn out and compassion fatigue intervention for third year medical trainees.** Evaluation and Program Planning. 2017 Dec; 65: 106-112

WILLCOCK SM, FRACGP, Daly MG, Tennant CC et al. **Burnout and psychiatric morbidity in new medical graduates.** The medical journal of Australia. 2004 Oct; 181: 357-360

WOLF MR, Rosenstock JB. **Inadequate Sleep and Exercise Associated with Burnout and Depression Among Medical Students.** Acad Psychiatry. 2017 Feb; 41: 174-179.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- abordagem de enfermagem 117, 120
- abordar a síndrome 23
- acesso irrestrito a fármacos 80
- agente patogênico 12, 13
- alívio da ansiedade, depressão e estresse 90
- ambiente de trabalho 48, 71, 72, 75, 80
- âmbito estudantil e profissional 61, 62
- anormalidades 94, 103, 104
- ansiedade 6, 25, 38, 61, 63, 64, 65, 67, 76, 80, 82, 83, 84, 86, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 120
- apoio emocional 61, 63, 65
- aprendizagem implícita 103, 105, 106
- Aprendizagem por associação 103
- aprimorar as habilidades cognitivas 37
- Atenção Básica 38, 45, 47, 52, 53, 56
- atuação profissional 48
- autismo 103, 104, 105, 111, 112, 115
- avaliação das funções psíquicas 117, 119

B

- baixa realização pessoal 23, 25, 72
- base neurológica 103, 104
- bem-estar biopsicossocial do paciente 37
- biossegurança 12, 14

C

- capacidade de lidar com seus potenciais 12, 17
- centros cerebrais 90, 91
- ciências veterinárias 71, 76
- Clínica Psiquiátrica 117, 119
- comportamento 73, 84, 91, 92, 96, 103, 104, 109, 110, 111, 113, 114
- comportamento repetitivo 103, 104, 110

comunicação 16, 91, 92, 96, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114
condições de vida e de saúde 13, 19
conhecimentos técnico-científico 117, 119
consequência das crescentes exigências 23, 33
consequências da enfermidade 71, 72
consequências psicossociais 61, 62, 67
COVID-19 6, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22
cuidado de forma humanizada 117, 119
cuidado humanizado 12, 19
Cuidar 37

D

dependentes de substâncias psicoativas 117, 120
Depressão 37, 45, 46, 64, 81, 90
desenvolvimento neurológico 109, 111
desgaste mental 23, 24
desmotivação estudantil e profissional 61
despersonalização 23, 25, 49, 54, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 76
diagnósticos de enfermagem 37, 39
dificuldades profissionais exclusivas 71
direitos à saúde 12, 17
discentes de Graduação 36
Docência 24
doenças psíquicas 6, 71

E

educação em saúde 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 37
efeitos da suplementação de probióticos 90, 94
Efeitos Psicossociais da Doença 61
eficácia dos probióticos 90, 93, 98
eficácia dos probióticos na saúde mental 90
Enfermagem 12, 21, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 57, 58, 117, 118, 119, 120, 121
esgotamento 23, 24, 26, 47, 48, 49, 50, 62, 63, 66, 67, 71, 74, 84, 85
esquizofrenia 117, 120
estratégia 12, 14, 15, 18, 90, 93

estresse 6, 23, 24, 25, 26, 31, 35, 48, 49, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

estresse elevado 80

estudantes de medicina (EM) 61

eutanásia 75, 80, 82, 84, 86

exame neuropatológico 103, 104

exaustão emocional 23, 25, 49, 54, 65, 72, 73, 74, 75, 84

exaustão excessiva 61, 62, 63, 66, 67

F

fatores relacionados à saúde mental 12, 13

formação e aperfeiçoamento do pensamento crítico 12, 17

funções psíquicas 117, 118, 119

G

gama restrita de interesses 103, 104

grupos probióticos 90, 98

H

habilidade motora 103, 105

hábito de sono 61, 63

I

ideação suicida 80, 81, 84

indivíduo inoperante 23, 24

infância 109, 111

integração social do ser humano 117, 119

interação entre profissional e paciente 37

intervenções de enfermagem 37, 39

intestino 90, 91, 92, 96

L

lidar com a morte de pacientes 71, 74

M

Medicina Veterinária 70, 71, 74, 75, 79, 80, 83, 84, 86

médicos veterinários 71, 75, 80, 82, 86

melhor qualidade de vida 12, 17

microbiota intestinal humana 90

microbiota-intestino-cérebro 90, 91, 92

mudança de hábitos 37

P

pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20

perda de empatia 61

perda de realização profissional 71

perfil epidemiológico 47, 50, 51

período de crise pandêmica 12, 19

plantões noturnos 47, 54, 55, 56

portador do TEA 103, 105, 106

prejuízos na relação social 103, 104

Priming de repetição 103

probióticos 6, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

probióticos na saúde mental 90

problemas de saúde 12, 19, 82

processo de educação em saúde 12

processo saúde/doença 12, 17

processos de adoecimento 71, 74

profissionais da Medicina Veterinária 71, 72, 76, 80, 82, 83

profissionais de enfermagem 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58

promoção da saúde mental 12, 14, 15, 18

psicopatologias 110, 112, 117, 119, 120

Q

qualidade de vida cognitiva 23

R

relações interpessoais 61, 67

relações sociais 109, 111

relato de experiência 34, 36, 39, 117, 119

resposta ao estresse 23

riscos de depressão 80

S

saúde física 12, 13, 72, 75, 81, 83

saúde mental 6, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 34, 38, 45, 69, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 100, 117, 118, 119, 120, 121

Saúde Mental e Psiquiatria 117, 119

sentimento de abandono 61, 63

sentimento de ineficácia Profissional 23, 33

serviços de saúde 12, 19, 41, 73, 85, 120

setores hospitalares 47, 54, 55, 56

síndrome de Burnout 23, 32, 34, 48, 72, 77

Síndrome de Burnout (SB) 47, 49, 61, 62

síndrome psicológica 23, 25

sintomas de depressão 90, 92, 94, 95, 98

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 36, 39

suicídio 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 121

suplementação 6, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

T

taxas de suicídio 71, 75, 84, 85

técnicos de enfermagem 47, 52, 53, 57, 58

terapia cognitivo-comportamental (TCC) 109

trabalhadores da área da enfermagem 48, 56

transtorno bipolar 117, 120

transtorno comportamental complexo 109, 111

transtorno do espectro autista (TEA) 103, 105

transtorno mental 23, 39, 118

tratamento e prognóstico 109

V

vida pessoal e profissional 25, 80

vivência dos estudantes 117

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 